

O que a ciência já descobriu



PROFESSOR DOUTOR
ANTÓNIO
VAZ CARNEIRO

Médico especialista em Medicina Interna,
Nefrologia e Farmacologia Clínica,
Professor Catedrático da Faculdade
de Medicina da Universidade de Lisboa,
diretor do Centro de Estudos de Medicina
Baseada na Evidência (CEMBE),
presidente do Conselho Científico
do Instituto de Saúde Baseada na Evidência
das Faculdades de Medicina e Farmácia
da Universidade de Lisboa
e diretor da Cochrane Portugal

«Não existem estudos fiáveis que sustentem as hipóteses de cadeia de transmissão do vírus entre animais e humanos ser importante sob o ponto de vista epidemiológico»

Mitos e factos sobre a COVID-19 (parte três)

★ OS ANIMAIS DOMÉSTICOS NÃO PASSAM O CORONAVÍRUS A HUMANOS.

O principal modo de transmissão do coronavírus é de humano-para-humano, através das secreções respiratórias. Estas dividem-se em dois tipos: as gotículas, de dimensões significativas ($>5 \mu\text{m}$) e que, devido ao seu peso, têm tendência a cair para o chão nos dois minutos seguintes à sua emissão, e os aerossóis, partículas pequenas ($<5 \mu\text{m}$) que se evaporam e podem deixar núcleos virais suspensos por horas no ar (JAMA 2020;324(5):441-442). Até agora, na bibliografia mundial referente à COVID-19, não existem estudos fiáveis que sustentem as hipóteses de a cadeia de transmissão do vírus entre animais e humanos ser importante sob o ponto de vista epidemiológico.

★ AS VACINAS DA GRIPE E DA PNEUMONIA PODEM PROTEGER CONTRA O SARS-COV-2.

Uma das formas de controlar uma epidemia é garantir que o número de pessoas recuperadas após a infeção é superior ao das pessoas infetadas (e, portanto, capazes de comunicar a infeção a indivíduos suscetíveis). Quando um número suficiente de pessoas se infecta, a possibilidade de o vírus induzir doença vai diminuindo, até potencialmente desaparecer: é a chamada imunidade de grupo. Esta consegue-se, além da infeção natural, com a vacinação. Por vezes, uma vacina destinada a um agente infeccioso específico protege contra outro semelhante (imunidade cruzada). No caso da vacina da gripe e da pneumonia, existe alguma evidência científica de que possam ser protetoras da infeção pelo coronavírus, através de resultados de estudos realizados nos EUA e no Brasil (<https://doi.org/10.1101/2020.06.24.20129817>, <https://doi.org/10.1101/2020.06.29.20142505>). No entanto, é ainda muito cedo para afirmar que a vacinação da gripe pode proteger contra a infeção por este novo coronavírus. ★